



## HABITAÇÃO DE CANIÇO TAMBÉM PODE SER CASA MODELO

Será possível transformar uma habitação de caniço em casa modelo? Esta a pergunta que colocaram algumas das participantes na I Reunião Nacional sobre a Conservação dos Imóveis do Estado, organizada recentemente pela O.M.M.

A pergunta teve resposta no decorrer do Seminário, ao longo das visitas que, em grupo, as participantes efectuaram a várias casas modelo, em Maputo. E a experiência constituiu realmente, uma lição que deve ser transmitida e implementada nas outras províncias.

A casa modelo de caniço de Laura Chideco Chengana, na célula 8 do bairro da Malhangalene, foi uma das visitadas.

Habitação modesta, com duas divisões, mobilada com o mínimo indispensável, sobressai nela um aspecto fundamental: a limpeza desde o quintal, que é todo vedado, a pequena salinha, o quarto e uma pequena cozinha construída no exterior. Encontrava-se tudo limpo e bem arrumado.

Laura Chideco foi uma das premiadas com a flâmula de emulação socialista «Minha Casa Limpa e Alegre», concurso promovido pela O.M.M.

### AS COMISSÕES VIRAM QUE A CASA ANDAVA LIMPA

Laura Chideco diz-nos não se ter inscrito para o concurso «Minha Casa Limpa e Alegre» mas que as comissões organizadas para inspecionar as casas repararam que a sua habitação reunia condições; por isso foi premiada.

Na sua opinião é muito difícil manter uma casa de caniço sempre limpa porque está constantemente a entrar areia. No entanto, ela tem feito sempre os possíveis para conseguir tê-la impecável. Porquê? Respondendo à nossa pergunta, Laura diz:

— Penso que é muito importante termos as nossas casas limpas e bem organizadas. Isso demonstra o nosso grau de

consciência. Muitas pessoas, por exemplo, preocupam-se em andar apenas com o corpo e a roupa limpas mas não dão importância à casa. Acho que ambas as coisas são necessárias.

Nas reuniões aqui do meu bairro tenho sensibilizado a população e, em particular, as mulheres, para estes aspectos. Muitas respondem que não conseguem ter uma casa de caniço limpa, que é bastante difícil. Mas acho que isto é questão de assumirmos a importância desta necessidade. Depois será fácil implementar.

Laura Chideco é uma das responsáveis da O.M.M. no seu bairro. Está no curso de Alfabetização e Educação de Adultos, na 1.ª classe.

Ainda em conversa conosco ela diz sentir que é uma grande responsabilidade o facto de ter ganho uma flâmula, no concurso «Minha Casa Limpa e Alegre». Futuramente terá que continuar a esforçar-se para manter a sua casa limpa e organizada e fazer certos melhoramentos.



Laura Chideco, premiada com a flâmula de emulação socialista «Minha Casa Limpa e Alegre»

## FEDERAÇÃO DAS MULHERES CUBANAS ASSINALOU MAIS UM ANIVERSÁRIO

A Federação das Mulheres Cubanas (F.M.C.) foi fundada a 23 de Agosto de 1960, unindo todas as Organizações Femininas revolucionárias então existentes. Constituída inicialmente por alguns milhares de membros, desenvolveu uma incontestável e valiosa actividade em todos os sectores da vida nacional, contando em 1975 com dois milhões e cento e vinte e sete mil filiadas, o que corresponde a 80% de toda a população feminina maior de 14 anos.

A tradição de luta da mulher cubana vem das primeiras manifestações de rebeldia surgidas na Ilha, contra o colonialismo espanhol e o imperialismo norte-americano. Operárias, camponesas, estudantes e intelectuais revolucionárias estiveram presentes na primeira linha da luta contra a tirania de Gerardo Machado, cujo Governo foi derrotado em 1933. A sua luta pela defesa dos interesses populares continuou, pois os governos que se seguiram mostraram-se igualmente reaccionários, apoiados pelo imperialismo norte-americano.

No ataque ao quartel de Moncada, a 26 de Junho de 1953, a mulher cubana também esteve presente. Esta acção também constituiu o ponto de partida da Revolução Cubana, pois, embora não tivesse sido bem sucedida (alguns dos principais dirigentes, como Fidel Castro, foram presos), permitiu armar o Povo e formar um centro de luta revolucionária.

As mulheres participaram nas guerrilhas do exército rebelde e nas filas da luta clandestina, até à vitória da Revolução, em 1959.

Tendo sofrido o desprezo e a humilhação da sociedade semicolonial, a mulher cubana necessitava de uma Organização própria, que representasse os seus interesses específicos e que trabalhasse para alcançar a sua mais ampla

participação na vida económica, política e social da Revolução.

Foi guiada por esse objectivo que a Federação das Mulheres Cubanas desenvolveu as suas actividades. Mobilizou a mulher em múltiplas tarefas de massas, como a defesa do País, a Alfabetização, tarefas agrícolas, saúde pública, solidariedade, estudo político, etc. O resultado mais importante e decisivo da sua acção foi a transformação extraordinária operada na consciência política e ideológica da população feminina. Foi, sem dúvida, uma das conquistas mais notáveis da Revolução.

### F. M. C. — FORÇA POLÍTICA FORTE

A Federação da Mulher Cubana é uma força política bastante forte em Cuba e enquadra todas as mulheres, mesmo indirectamente, isto no caso daquelas que não são federadas. Há um trabalho de enquadramento em todas as estruturas do País, como, por exemplo: num local de residência, a F.M.C. faz com que todas as mulheres participem na vida das escolas e dos centros hospitalares, não só produzindo material para esses estabelecimentos mas, sobretudo, apoiando na resolução de problemas, tanto de carácter político, como de carácter material que essas escolas possam ter. Quer di-

zer, intervêm politicamente naquelas estruturas.

Um outro exemplo da participação da mulher nos vários sectores de actividade é quando há uma campanha de vacinação. As mulheres mobilizam todas as famílias para garantirem que toda a população, incluindo as crianças, que estão a cargo das mães, sejam vacinadas.

O Trabalho que o Ministério da Saúde faz é apoiado pela Federação, que organiza e mobiliza toda a gente para que todos participem.

### O. M. M. TROCA EXPERIÊNCIAS COM F. M. C.

A OMM teve oportunidade de conhecer algumas das ricas experiências do Povo e em especial da mulher cubana quando, em 1977 e em 1978, enviou delegações em visitas de estudo e amizade.

Em 1977, uma delegação da FMC chefiada por Elsa Padron, membro do Comité Nacional, a convite da OMM, deslocou-se a Moçambique. Como resultado da valiosa troca de experiências entre as duas Organizações, há bem pouco regressaram ao nosso País Juvenália Abiatar Muthemba e Ana Sitole, camaradas que, em Cuba, participaram no curso de formação política e organizacional na escola de Formação de Quadros da FMC.

### Hospital Central de Maputo

## Prepara-se oficialização do Secretariado da OMM

Realizou-se recentemente no Hospital Central de Maputo um seminário para preparação de monitores que irão dinamizar

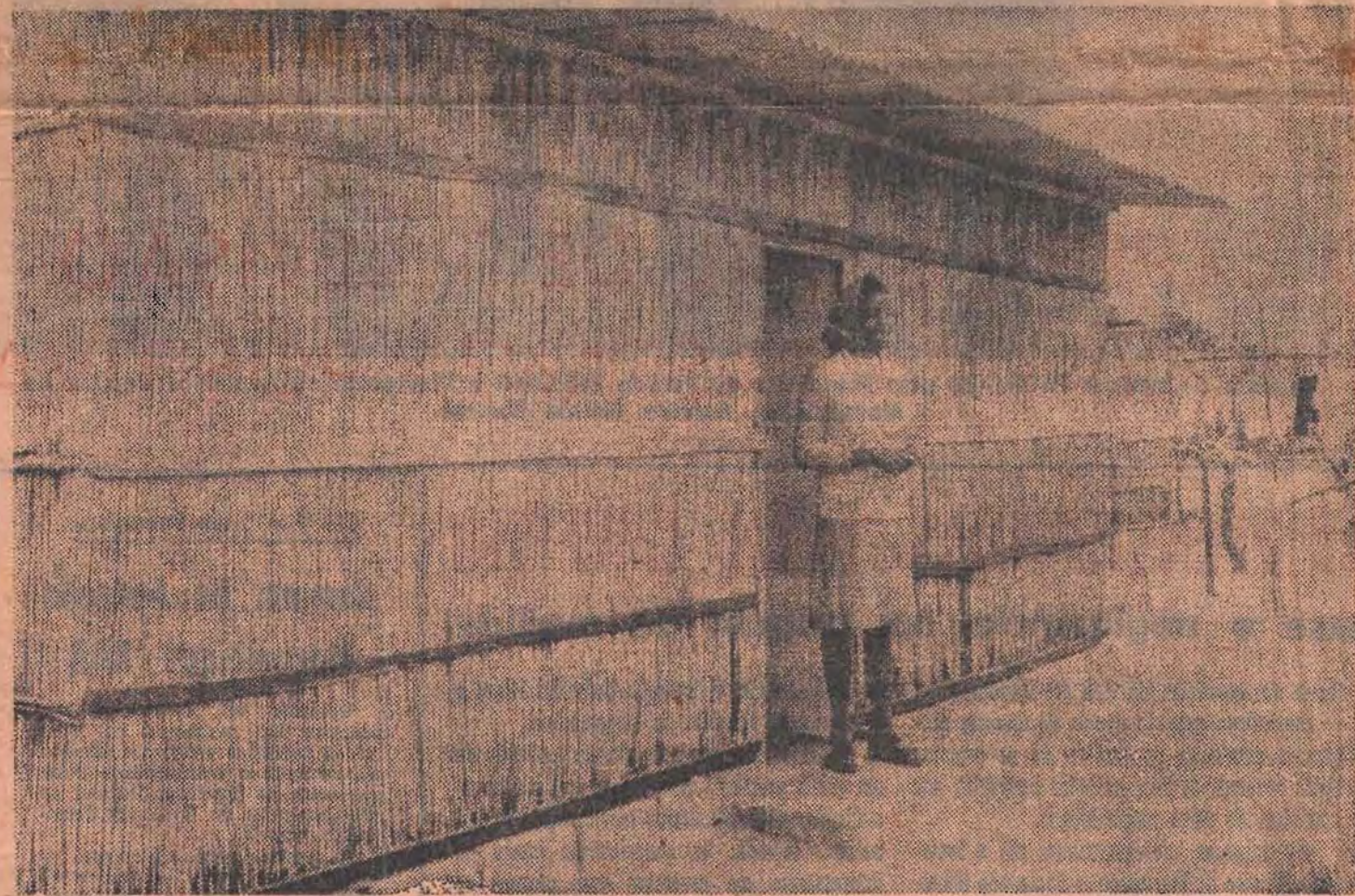
o estudo dos estatutos da OMM, a fim de se proceder à oficialização do secretariado desta organização democrática de massas naquela local de trabalho, com o apoio da Célula do Partido.

Entretanto, no Ministério das Obras Públicas e Habitação e no Banco de Moçambique prossegue o trabalho de sensibilização e organização das mulheres para a criação da sua estrutura organizativa.

Enquanto isso, o processo de admissão de membros da OMM continua a decorrer em várias empresas, como é o caso da Procau, Ufa e Soveste, que possuem neste momento 219, 50 e 70 membros, respectivamente.



Entre outras coisas, a Federação das Mulheres Cubanas organiza as mulheres para a sua participação em actividades produtivas.



Uma habitação de caniço também pode ser casa modelo. A foto ilustra uma das casas premiadas podendo ver-se à porta a sua proprietária.

## "Sentimo-nos como se estivéssemos no nosso próprio País"

— afirmam membros da delegação da OMA que se encontra de visita a Moçambique

«Nós, devido à atenção que nos tem sido dispensada pelas camaradas da Organização da Mulher Moçambicana, sentimo-nos como se estivéssemos em Angola» — eis a opinião expressa pelas quatro componentes da delegação da Organização da Mulher Angolana, num breve encontro havido com uma equipa da nossa Reportagem. A delegação da OMA encontra-se desde ontem a efectuar uma visita à Província de Sofala, depois de ter permanecido seis dias em Maputo.

Em Maputo, a delegação angolana visitou duas cooperativas de costura, centros de criação de animais de pequena espécie, uma fábrica de sapatos, os Museus de História Natural e da Revolução, o Jardim Tunduru e o Hospital Central de Maputo.

A visita à maternidade do HCM coincidiu com o nascimento de três gémeas que, por isso e pela vontade

da mãe, receberam os nomes de três membros da delegação angolana: Júlia, Angela e Florinda.

Os contactos efectuados nos locais atrás mencionados levaram a delegação angolana a comentar: «O trabalho da mulher moçambicana tem sido positivo, faz-se sentir em todos os lados».

Durante a conversa, a delegação angolana lembrou que se encontra em Moçambique a convite da OMM, numa visita de amizade para troca de experiências, o que reflecte o fortalecimento dos laços de amizade entre Moçambique e Angola.

### CERCA DE MEIO MILHÃO DE MULHERES NA OMA

«A OMA tem, a nível nacional, cerca de 380 450 membros, o que corresponde ao controlo efectivo da admissão de membros», — revelou Júlia

Nguenda, chefe da delegação, membro do Comité Nacional e Secretária para a Organização da OMA.

Aquela responsável indicou que a consciencialização e mobilização da mulher angolana reflecte-se na sua participação no trabalho sanitário, na colheita do café, no corte de cana de açúcar, na criação e desenvolvimento de cooperativas de produção agrícola, na Alfabetização e nas Forças de Defesa e Segurança. Em resumo «as mulheres angolanas estão presentes em todos os sectores da vida política e sócio-económica do País».

Júlia Nguenda salientou o apoio que a OMA concede aos refugiados, às crianças órfãs e aos Movimentos de Libertação, bem como a sua contribuição activa no Ano Internacional da Criança.